Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Unidade Didática

Educação Física e Gênero:

Proposições e contribuições para a prática pedagógica

Vanessa Bonfim Castro

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia ocupacional

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

Autora: Vanessa Bonfim Castro

Orientador: Professor Doutor Gustavo Pereira Côrtes

Documento criado a partir da Dissertação de Mestrado intitulada:

A Produção do Conhecimento na Revista Brasileira de Ciências do Esporte sobre Equidade de Gênero nas Aulas de Educação Física da Escola

Belo Horizonte

2023

1 Tema: Educação Física e Gênero no Ensino Fundamental

1.1 Objetivo: Suscitar proposições capazes de enfrentar as questões de gênero presentes nas instituições de ensino e dessa forma contribuir para a minimização do machismo e do preconceito ainda tão vigentes na contemporaneidade.

1.2 Contextualização

Fundado em 17 de setembro de 1978, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é uma entidade acadêmica e científica composta por pesquisadores, professores, estudantes e profissionais da Educação Física e áreas afins, cujo intuito é promover uma elaboração teórica, conceitual e a difusão do conhecimento sobre a Educação Física e esportes.

A Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), editada sob responsabilidade do CBCE há mais de 30 anos, é uma publicação científica brasileira publicada pela Sociedade Brasileira de Ciências do Esporte (SBCE), "com regularidade em publicações, possui estratificação no Qualis Periódicos da Plataforma Sucupira da Capes e está indexada em bases nacionais e internacionais relevantes (CBCE, 2022)."

Essa revista é reconhecida como B1 no sistema de avaliação Qualis/Capes e traz contribuições e problematizações importantes para a área da Educação Física, sendo considerada como "um dos mais tradicionais e importantes periódicos científicos brasileiros na área de Educação Física/Ciências do Esporte, indexada em indicadores internacionais" (CBCE, 2022).

CAPA DA RBCE – V CONBRACE (1987)

Dessa forma, considerando a RBCE como uma das principais revistas científicas da área da Educação Física e esportes do Brasil e reconhecendo esse periódico como uma via relevante para se compreender as questões de gênero presentes nas aulas de Educação Física escolar, este estudo teve como objeto de investigação as produções acadêmicas veiculadas na RBCE, no período compreendido entre 1979 a 2023, tendo como desafio refletir sobre a trajetória dessa temática na revista, bem como compreender as percepções e contribuições

das diferentes autoras e autores na produção desse conhecimento.

Assim, tecendo as relações estabelecidas no CBCE frente à demanda de gênero e considerando os conhecimentos sistematizados sobre essa temática, procurou-se também compreender a produção do conhecimento sobre Educação Física Escolar e gênero, levantar proposições e contribuições para o enfrentamento dessa problemática na escola e refletir sobre os legados possíveis que esse conjunto de saberes trouxe para a Educação Física e para a sociedade.

À vista disso, para identificar e analisar as tendências e lacunas teórico-metodológicas da problemática de gênero na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, realizou-se o Estado da Arte, uma pesquisa de caráter bibliográfico, a partir do levantamento, mapeamento e da análise de dados de toda produção científica da RBCE que abarcou a temática gênero e Educação Física, na escola, ao longo dos seus mais de 40 anos de existência.

Para tanto, como recorte espacial focou-se o olhar nos trabalhos desenvolvidos por professoras/professores de Educação Física que abordaram temáticas referentes a Educação Física e gênero no meio escolar e realizou-se um estudo sistematizado dos artigos publicados na RBCE, considerada uma das instâncias acadêmicas mais importantes da área da Educação Física.

Em caráter didático, inicialmente, realizou-se um levantamento e um mapeamento dos artigos publicados no periódico com intuito de levantar todos os estudos que trataram sobre as temáticas referentes a equidade de gênero nas aulas de Educação Física escolar. Terminada essa primeira etapa, realizou-se a análise das pesquisas, bem como uma seleção daquelas que consideraram a abordagem dessa temática no processo educativo das práticas pedagógicas.

Pode-se elencar que nesta pesquisa foram identificados ao todo 16 estudos que abordaram a temática gênero na escola, e a partir dessas pesquisas levantamos proposições para o debate das questões de gênero no meio escolar.

E partindo dessa produção científica em pauta, referente a produção do conhecimento na Revista Brasileira de Ciências do Esporte sobre equidade de gênero nas aulas de Educação Física da escola, o produto educacional gerado foi uma unidade didática tendo como intuito levantar proposições capazes de enfrentar as questões de gênero presentes nas instituições de ensino e dessa forma contribuir para a minimização do machismo e do preconceito ainda tão vigentes na contemporaneidade.

1.3 O Machismo Estrutural

O machismo estrutural, baseado em construções sociais, oprime e silencia, diariamente, as mulheres em suas diversas relações estabelecidas na sociedade e as coloca em uma situação de inferioridade, de opressão, de incompletude, de irracionalidade e de objeto perante o sexo masculino.

O preconceito contra a mulher, geralmente é sutil, e infelizmente a sociedade ainda reverbera todas as injustiças sofridas por esses sujeitos. Desconstruir o machismo dentro da nossa sociedade e reivindicar os nossos direitos é imprescindível para que se promova o respeito à individualidade, as diferenças e à saúde da mulher, contribuindo, dessa forma, para a formação de uma sociedade mais justa, democrática e livre de opressão.

Desenho da brincadeira favorita de uma aluna do 6° ano do ensino fundamental da Rede Municipal de Belo Horizonte, transformado em aquarela através do aplicativo Befunky.

1.4 As Questões de Gênero na Escola

Os homens e as mulheres são seres históricos e culturais, cujas práticas nascem a partir de suas vivências e experiências que tanto se aproximam, quanto se confrontam, gerando um efeito de individualidades e de preconceitos.

Dayrel (2006) contribui com essa discussão ao apontar que: Nessa perspectiva, nenhum indivíduo nasce homem, mas constitui-se e se produz como tal, dentro do projeto de humanidade do seu grupo social, num processo contínuo de passagem da natureza para cultura, ou seja, cada indivíduo, ao nascer, vai sendo construído e vai se construindo enquanto ser humano. (DAYREL, 2006, p.6).

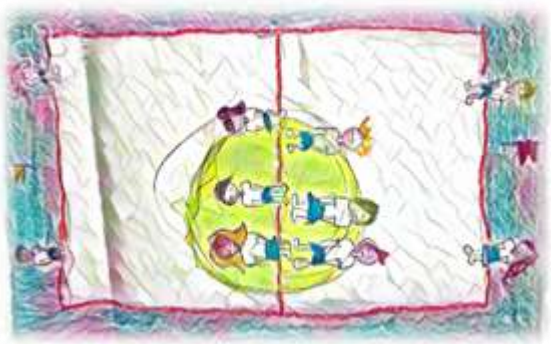
Pode-se elencar que as questões de gênero “entendido como a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação a homens e mulheres” (SOUZA; ALTMANN, 1999, p.53) são ainda um tema polêmico, que, ao mesmo tempo que mobiliza, silencia os sujeitos. Fato que nos convida, cotidianamente, a aprofundar as discussões referentes a essas questões nas escolas e a pensar em proposições que enfrentem essas problemáticas, combatam o preconceito e promovam uma educação para liberdade.

A instituição escolar é um retrato da nossa sociedade, sendo que dentro dos muros da escola há uma série de

preconceitos e intolerâncias contra a mulher. Logo, discorrer sobre essa temática de gênero na escola é também contribuir para a mulher assumir um papel de protagonismo e de reconhecimento identitário, saindo da posição de doméstica e desconstruindo, dessa forma, um privilégio de classes.

Assim, compreende-se que o estudo sobre as relações de gênero e diversidade dentro da escola incentiva o debate sobre a igualdade de direitos entre homens e mulheres e contribui para que esses sujeitos tenham acesso às mesmas oportunidades.

Nesse sentido, a escola é capaz de fornecer aos estudantes uma educação crítica capaz de combater e questionar os esterótipos, os estigmas sociais e os papéis pré-definidos da mulher na sociedade e fomentar práticas democráticas e igualitárias voltadas para a igualdade de gênero na Educação Física escolar.



Desenho da brincadeira favorita de uma aluna do 6° ano do ensino fundamental da Rede Municipal de Belo Horizonte, transformado em aquarela através do aplicativo Befunky.

1.5 A Educação Física e a Reprodução do Machismo

Sabe-se que, historicamente, a Educação Física apresenta-se com um lugar de estreita relação de poder onde os meninos considerados mais fortes, mais vigorosos e mais aptos assumem uma posição privilegiada perante as meninas consideradas mais frágeis e incapazes.

Apesar dos avanços, percebe-se que muitas relações estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem das aulas de Educação Física ainda são capazes de reforçar as desigualdades existentes entre os discentes, enfatizam as diferenças biológicas entre meninos e meninas e contribuem para a hierarquização dos sexos.

Uma análise mais ampla aponta que culturalmente, inúmeras atividades das aulas de Educação Física se naturalizaram como pertencentes ao universo masculino, o que faz com que as meninas sejam deixadas em segundo plano e contribui para aumentar ainda mais as disparidades motoras entre meninos e meninas.

No entanto, a Educação Física, como ato político, não pode naturalizar o preconceito relacionado ao gênero, mas sim, valorizar o protagonismo feminino, corroborando para que, dentro e fora escola, as mulheres possuam vozes ativas. Esse é o ponto de virada!

Nesse sentido, o caminho é contemplar as diversidades nas aulas de Educação Física e compreender que as mulheres são pessoas de direitos sociais, pertencimentos e histórias plurais. Nesse aspecto a educação é a mola propulsora para se lançar um novo olhar sobre as questões de gênero, superando os desafios encontrados no chão da escola.

Essas ideias são reforçadas por Tarcísio Mauro Vago ao explicitar que: Antecipa-se, já aqui, um espaço da dimensão social em que a Educação Física pode intervir. Numa sociedade que fragmenta o ser humano, que quer torná-lo individualista e triste, onde normas, valores e costumes inibem a sua expressividade corporal, o ensino de Educação Física, no instante mesmo em que se realiza, pode apontar outra direção: constituir-se num momento marcante na vida dos alunos na medida em que lhes possibilita a alegria do movimento (desde que autêntica), da experiência corporal coletiva e lúdica que os aproxima. Nesse momento, a Educação Física estará assumindo o desafio de ser, ela também, um espaço de resistência à sociedade que isola os seres humanos e os transforma em oponentes." (VAGO, 1995, p. 22).

Dessa foma, como o professor deve se comportar diante das relações de gênero na Educação Física? Como problematizar as questões referentes as relações de gênero dentro da escola? Qual responsabilidade social do professor de Educação Física dentro das aulas de Educação Física escolar?

Considerando o docente como um mediador, sujeito do processo de ensino-aprendizagem, e o gênero como uma categoria relacional, onde se necessita da presença do outro para o indivíduo se constituir culturalmente, é possível através das práticas da cultura corporal de movimento promover uma reflexão nos alunos com intuito de provocar inquietações, bem como ampliar a compreensão dessa temática no ambiente escolar.

Assim, baseado no que vimos até agora, podemos perceber que o planejamento da ação docente deve ser pensado com intuito de contribuir para a vivência da liberdade, dos direitos e dos deveres sociais, assegurando os princípios republicanos e democráticos e corroborando para a formação integral do aluno.

Souza Júnior (2020) corrobora com essa discussão ao apontar que: Permitir que os alunos protagonizem a construção de suas identidades enquanto escolhas com vistas a viver em um mundo mais justo e com respeito às diversidades pressupõe, portanto, professores (as) comprometidos com uma atuação política que desconstrua os preconceitos e as relações assimétricas e hierarquizadas pautadas por critérios

normativos que tem imperado na sociedade de uma maneira geral e na instituição escolar em particular.

Cabe ressaltar que essa disciplina, como um componente curricular obrigatório, presente na escola, pode colaborar para a vivência da liberdade, dos direitos e dos deveres sociais, bem como contribuir para a formação humana do discente, por meio de uma perspectiva crítica e reflexiva das diferentes práticas do movimentar-se humano.

Nesse sentido, o papel social do professor é trazer perspectivas plurais para a formação humana e com isso ressignificar as práticas da Educação Física escolar relacionadas às questões de gênero dentro da escola. Não podemos assumir um papel de neutralidade no trabalho docente no contexto da educação pública. Enfrentar essa problemática é imprescindível para erradicação das ideologias de gênero, conscientização sobre o machismo estrutural e desconstrução dessas questões que diminuem o papel da mulher como cidadã ativa da sociedade.

1.6 Equidade de Gênero

Compreende-se que o estudo sobre as relações de gênero e diversidade dentro da escola incentiva o debate sobre a igualdade de direitos entre homens e mulheres e contribui para que esses sujeitos tenham acesso às mesmas oportunidades.

Podemos elencar que a equidade de gênero engloba a garantia de que todos os indivíduos, independente do gênero, devem receber um tratamento igualitário de acordo com suas particularidades e ter seus direitos garantidos por lei.

O que estamos assumindo é a ideia de que uma prática pedagógica da Educação Física escolar que explora o debate sobre gênero, nas aulas de Educação Física, abre caminhos para se promover uma consciência crítica, fomentando ações em favor da equidade de gênero no ambiente escolar.

Suscitar esses questionamentos teórico-pedagógicos compreende considerar a importância desse entendimento para a nossa prática docente, com intuito de criar-se no cotidiano escolar uma educação dialógica, na qual os discentes sejam sujeitos ativos do processo de construção do conhecimento e capazes de tratar sobre esse tema-problema de forma consciente nas aulas de Educação Física.

Dessa maneira, percebe-se que as práticas da cultura corporal de movimento são capazes de contribuir para o reconhecimento da igualdade e equidade de gênero entre os sexos e minimizar as desigualdades dentro da escola. Para tanto, precisamos compreender a relação

existente entre meninos e meninas, durante as aulas de Educação Física, e levantar proposições nessa disciplina capazes de derrubar preconceitos e combater o machismo ainda existente em nossa sociedade.

Desenho da brincadeira favorita de uma aluna do 6° ano do ensino fundamental da Rede Municipal de Belo Horizonte, transformado em aquarela através do aplicativo Befunky.

1.7 Proposições para a Educação Física Escolar

Nesta trajetória, para corroborar na erradicação de práticas e comportamentos discriminatórios contra as mulheres, promover uma educação crítica, respeitosa e inclusiva e contribuir para a equidade de gênero, com base na análise dos estudos da RBCE, que discorreram sobre essa temática na escola, foram levantadas proposições importantes para a práxis pedagógica da Educação Física escolar:

- ✓ Conhecer a legislação vigente: apresentar as legislações aos discentes apontando que a Educação Física escolar é um direito de todos e que, independentemente da identidade de gênero, meninas e meninos têm o direito de escolher, bem como de participar de todas as atividades, segundo seus interesses e habilidades pessoais.
- ✓ Dialogar com alunos e alunas: promover o diálogo com os educandos, a partir das problematizações que ocorrem nas práticas pedagógicas, para que todos sejam encorajados a refletir criticamente sobre as questões de gênero que emergem no cotidiano da escola.
- ✓ Fomentar as práticas democráticas: propiciar atividades nas quais meninas e meninos tenham as mesmas oportunidades de diálogo, de participação, de argumentação e de contra-argumentação, evitando posicionamentos discriminatórios e sexistas.
- ✓ Trabalhar valores em sala de aula: estimular a tolerância, o respeito mútuo, a cooperação, a justiça e a igualdade entre meninas e meninos, fomentando vivências pedagógicas inclusivas para que todos os sujeitos se sintam acolhidos na escola.
- ✓ Flexibilizar as atividades: promover práticas corporais múltiplas, conforme

o grau de dificuldade do grupo, respeitando os limites e as possibilidades dos discentes.

- ✓ Selecionar conteúdos: reconhecer as desigualdades de gênero presentes em diversas práticas, inclusive as esportivas, e selecionar diferentes conteúdos da cultura corporal de movimento para promover a justiça social no campo das práticas corporais.
- ✓ Reconhecer a realidade dos alunos: compreender que os conteúdos da cultura corporal de movimento devem emergir da realidade dos alunos e das alunas e do mundo concreto em que eles estão inseridos.
- ✓ Estabelecer uma comunicação empática: é essencial abordar as questões de gênero na escola mediante uma comunicação sensível, inclusiva e respeitosa nas aulas de Educação Física, garantindo que todos os estudantes se sintam seguros, aceitos e acolhidos para participar plenamente das atividades.
- ✓ Desconstruir estereótipos de gênero: os docentes devem problematizar essa temática nas aulas e promover discussões sobre os estereótipos de gênero associados às práticas da cultura corporal de movimento.
- ✓ Envolver pais e responsáveis: a colaboração contínua dos pais e responsáveis deve ser uma prática implementada nas escolas para que eles se sintam envolvidos e contribuam no aprimoramento da abordagem das questões de gênero no âmbito escolar.
- ✓ Capacitar professores e professoras: promover cursos de capacitação e palestras para os docentes, visando ampliar o conhecimento desses educadores sobre a temática de gênero e fazê-los se sentirem capazes de abordar esse tema-problema de forma respeitosa e acolhedora.
- ✓ Incluir todos os discentes: fomentar práticas de inclusão, eliminando padrões discriminatórios e adequando as atividades a todos os discentes, sem reforçar os estereótipos de gênero ou excluir nenhuma aluna, ou aluno.
- ✓ Promover a igualdade de oportunidade: garantir que todas as meninas e meninos tenham poder de liderança, acesso igual a equipamentos, instalações esportivas e recursos, combatendo, assim, qualquer forma de discriminação de gênero.
- ✓ Criar materiais informativos sobre as questões referentes aos direitos das mulheres: promover a conscientização de todos os membros da comunidade escolar e coibir, dessa maneira, a

reprodução de práticas e comportamentos discriminatórios.

- ✓ Conscientizar os discentes sobre as questões de gênero, diversidade e identidade de gênero: mostrar aos alunos e alunas que todos os sujeitos, independentemente de gênero e de escolhas pessoais, têm o mesmo potencial nas práticas da Educação Física escolar.
- ✓ Problematizar as relações de gênero nos currículos de formação da Educação Física: questionar as relações de gênero presentes nos currículos de formação da Educação Física para evitar a discriminação e a desigualdade entre homens e mulheres, a fim de promover, dessa forma, a formação de profissionais críticos, conscientes e preparados para lidar com as demandas da escola, mediante práticas justas e igualitárias;
- ✓ Estimular a implementação de políticas públicas de gênero e de coeducação: garantir que políticas públicas de inclusão de gênero sejam implementadas para propiciar maior espaço de diálogo sobre os direitos das mulheres e das populações lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer, intersexuais, assexuais e pansexuais (LGBTQIAP+).

Assim, espero que esse estudo seja uma obra capaz de gerar inquietações no leitor e de oferecer um suporte pedagógico eficaz para fomentar práticas inclusivas e igualitárias na escola, a fim de que toda diversidade de alunas e alunos seja contemplada, e todas as pessoas tenham voz ativa e participação efetiva de seus corpos e de suas sensibilidades no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar.

Fotografia transformada em desenho, por Thamara Designer, de duas alunas, segurando bastões customizados de atletismo que foram utilizados nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na Educação Física.** 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar**: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015.

ALTMANN, Helena; UCHOGA, Liane Aparecida Roveran. **Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Rio de janeiro; 2016; v.38; n. 2: 163-170

AUGUSTO, Cyndel Nunes e NEIRA, Marcos Garcia. **(Um) Currículo cultural contrassexual? Movimentos que possibilitam corpos em trânsito**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 43, 2021, Tradução.. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/bhfmGTr4t8xmMWG4SqNSmpj/?lang=pt#. Acesso em: 22 mar. 2023.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo sexo**: fatos e mitos. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980a.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**: a experiência vivida. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980b.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes da Educação para as Relações de Gênero na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: SMED, 2015.

BESSA MACHADO LIMA, A.; NUNES DA SILVA, E.; MAINARDI, S.; FERREIRA DA SILVA, S. O espaço da mulher na sociedade: uma reflexão a partir de o Segundo Sexo de Simone de Beauvoir. **Revista AlembrA**, *[S. l.]*, v. 1, n. 3, 2020. DOI: 10.47270/RA.2596-2671.2019.v1.n3.id591. Disponível em: https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/alembra/article/view/28. Acesso em: 21 set. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**: a condição feminina e a violência simbólica. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022.

BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas da Promoção da Igualdade Social. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação e do Desporto, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Física**: obrigatoriedade da disciplina. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12962-educacao-fisica-obrigatoriedade-da-disciplina . Acesso em 27 de abril de 2023, às 16 horas e 27 minutos.

BRIGHENTE, Miriam Furlan. Feminismo socialista e pedagogia das mulheres oprimidas: um caminho libertador em tempos de neoliberalismo. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-15, dez. 2020.

CAETANO, Isabella Toledo; ALBUQUERQUE, Maicon Rodrigues; MENDES, Edmar Lacerda; NASCIMENTO, Fernanda Ribeiro; AMORIM, Paulo Roberto dos Santos. Associação do sexo, rede de ensino e turno escolar com os níveis de intensidade das atividades diárias de crianças medidos por acelerometria. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [*s. l.*], v. 39, n. 3, p. 299-306, 2017.

CARDOSO, Fernando Luiz. O gênero e o movimento humano. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Maria, v. 15, n. 3, p. 263-268, jun. 1994.

CBCE. COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Uberlândia, c2021-2023. *Site*. Disponível em: https://www.cbce.org.br/. Acesso em: 3 set. 2022.

CHAGAS, Eliane. Educação Física: Escola de… Formação do Corpo Feminino**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [*s. l.*], v. 15, n. 3, 1994.

CHALITA, Gabriel. **Mulheres que mudaram o mundo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

CORSINO, Luciano Nascimento; AUAD, Daniela. **O professor diante das questões de gênero na educação física escolar**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção educação & saúde: v. 7).

COSTA, Maria Regina Ferreira; SILVA, Rogério Goulart da. A Educação Física e a co-educação: igualdade ou diferente? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 43-54, jan. 2002.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: uma abordagem cultura. *In*: PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar**: ser… ou não ter? 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP. 1995.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. *In*: DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

DEVIDE, Fabiano Pries; ROCHA, Cristina Maria da; MOREIRA, Izabela dos Santos. Coeducação e Educação Física escolar: uma ferramenta para abordar as relações de gênero nas práticas corporais. **Cadernos de Formação RBCE**, [*s. l.*], v. 11, n. 2, p. 48-60, set. 2020.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 47-71, jan./abr. 2004.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, [*s. l.*], v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, [*s. l.*], p. 71-83, mar. 2010.

GROS, A. Judith Butler y Beatriz Preciado: una comparación de dos modelos teóricos de la construcción de la identidad de género en la teoría queer. **Revista Civilizar Ciencias Sociales y Humanas**, [*s. l.*], v. 16, n. 30, p. 245-260, 2016.

JACO, Juliana Fagundes; ALTMANN, Helena. Significados e expectativas de gênero: olhares sobre a participação nas aulas de Educação Física. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 22, n. 1, p. 1-26, jun. 2017.

JESUS, G. M.; DIAS, L. A.; CERQUEIRA, P. A.; ASSIS, M. A. A.; KUPEK, E. Diferenças de gênero na avaliação qualitativa de atividades físicas e sedentárias de escolares de 7 a 10 anos no nordeste brasileiro, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** 42, e2013

JESUS, Gilmar Mercês de; DIAS, Lizziane Andrade; CERQUEIRA, Pryscila de Argolo Cerqueira; ASSIS, Maria Alice Altenburg de. Diferenças de gênero na avaliação qualitativa de atividades físicas e sedentárias de escolares de 7 a 10 anos no nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [*s. l.*], v. 42, n. e2013, p. 1-9, 2020.

KUNZ, Elenor. (1994). Editorial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** - RBCE. 15(3).

KUNZ, Maria do Carmo Saraiva. O gênero: confronto de culturas em aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências e Esportes**, [*s. l.*], v. 15, n. 3, p. 247-252, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Eliane. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 816-840, ago. 2020.

LISBOA, Teresa Kleba. Políticas públicas com perspectiva de gênero: afirmando a igualdade e reconhecendo as diferenças. *In*: FAZENDO GÊNERO: DIÁSPORAS, DIVERSIDADES, DESLOCAMENTOS, 9., Florianópolis, 2010. **Anais** […]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOUZADA, Mauro; VOTRE, Sebastião; DEVIDE, Fabiano. Representações de docentes acerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 55-68, jan. 2007.

LUZ JUNIOR, Agripino Alves. **Gênero e educação física**: o que diz a produção teórica brasileira dos anos 80 e 90? 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

MACHISMO. *In*: Michaelis. **Michaelis**: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2023. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/MACHISMO/. Acesso em: 20 jun. 2022.

MEZZETTI, Carolina de Freitas Rochael **O fenômeno arquibancada:** análise do afastamento das meninas nas aulas de educação física do ensino médio em uma escola na rede estadual de Minas Gerais.

[manuscrito] / Carolina Mezzetti de Freitas Rochael– 2020. 122 f., enc.: il.

MOYA, Isabela. Machismo: você entende mesmo o que significa? **Politize!**, Florianópolis, 2019. Disponível em: https://www.politize.com.br/o-que-e-machismo. Acesso em: 20 jun. 2022.

NEVES, Liliane; ALBUQUERQUE, Simone (coord.). **Caderno de orientações para elaboração de relatórios técnicos socioassistenciais**: aspectos éticos, técnicos e metodológicos. Belo Horizonte: Conselho Regional de Serviço Social, 2020.

PINTO, Celi Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva; 2012.

PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL E CORONAVÍRUS, 2020. Disponível em: https://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/GTT%20G%C3%AAnero%20%20CBCE%20em%20tempos%20de%20coronav%C3%ADrus.pdf Acesso dia 12 de novembro de 2022.

RADICCHI, Marcelo Rocha. Relato sobre o trabalho interdisciplinar com a orientação sexual na escola Irmã Sá em Parintins/AM a partir da atividade de extensão universitária. **Cadernos de Formação RBCE**, [*s. l.*], v. 4, n. 1, p. 94-104, mai. 2013.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Brasília (DF): RBCE, 1979-.

ROMERO, Elaine. A Educação Física a serviço da ideologia sexista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Maria, v. 15, n. 3, p. 226-234, jun. 1994.

ROMERO, Elaine. Diferenças entre meninos e meninas quanto aos estereótipos: contribuição para uma política de desmitificação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v. 14. n. 1, p. 24-28, set. 1992.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão**: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade**: Educação Física. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SARAIVA, Maria do Carmo. Elementos para uma concepção do ensino de dança na escola: a perspectiva da educação estética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 157-171, maio 2009.

SILVA, Maria Cecília de Paula Silva; FERREIRA, Tânia Cristina Vilaça. Educação Física nas Escolas Religiosas: formação de diferenças histórico-sociais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 55-69, jan. 2004.

SILVA, Vanessa Bonfim. **A produção do conhecimento sobre Educação Física no programa de pós-graduação em educação da FAE/UFMG**. 2010. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2010.

SILVA, Giovana Capucim e. **Narrativas sobre o futebol feminino na imprensa paulista: entre a proibição e a regulamentação (1965-1983)**. 2015. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, Marcelo Moraes e; MEDEIROS, Daniele Cristina Carqueijeiro; QUITZAU,

Evelise Amgarten. Educação Física Escolar: Espaço de questionamento das masculinidades hegemônicas? **Cadernos de Formação RBCE**, v. 11, n. 2, p. 25-36, set. 2020.

SILVEIRA, Viviane Teixeira; RIGO, Luiz Carlos; CÉSAR, Maria Rita de Assis; PARDO, Eliane Ribeiro. Escola de formação de "professoras": as relações de gênero no currículo superior de Educação Física. **Revista Brasileira Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 857-872, out./dez. 2011.

SOARES, Carmen Lúcia. Da menarca ao debate sobre gênero: a educação do corpo feminino na revista brasileira de Ciências do Esporte. **Revista Gênero**, Niterói, v. 7, n. 2, p. 27-38, 2007.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2009.

SOARES, Jorge Alexandre Pereira; ANTUNES, Hélio Ricardo Lourenço; AGUIAR, Célia Fernanda dos Santos. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [*s. l.*], v. 37, n. 1, p. 20-28, 2015.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de. História do ensino de educação física em Belo Horizonte: um estudo de gênero. *In*: SOUSA, Eustáquia Salvadora de; VAGO, Tarcísio Mauro (org.).

SOUSA, Eustáquia Salvadora de. **Meninos à marcha! Meninas à sombra! A história da Educação Física em Belo Horizonte (1897-1994)**. 1994. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 1-17, ago.1999.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; DARIDO, Suraya Cristina. Influências da cultura escolar no desenvolvimento de propostas co-educativas em aulas de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 143-151, set./dez. 2003.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; MELO, Marcelo Soares Tavares de; SANTIAGO, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento**, [*s. l.*], v. 16, n. 3, p. 29-47, 2010.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. Educação Física escolar e a questão de gênero. *In*: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares. **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

SILVEIRA, Viviane Teixeira; RIGO, Luiz Carlos; CÉSAR, Maria Rita de Assis; PARDO Eliane Ribeiro. Escola de formação de "professoras": as relações de gênero no currículo superior de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Disponivel em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338558005. Acesso em 24 de maio de 2023.

TRILHAS e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

UCHOGA, Liane Aparecida Roveran; ALTMANN, Helena. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos

conteúdos de aula. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 163-170, abr./jun. 2016.

VAGO, Tarcísio Mauro. Educação Física: um olhar sobre o corpo. **Revista Presença Pedagógica**, [*s. l.*], v. 1, n. 2, mar./abr. 1995.

VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, [*s. l.*], v. 1, n. 1, p. 25-41, 2009.

VAGO, Tarcísio Mauro. Educação Física na escola: para enriquecer a experiência da infância e da juventude. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

VILLAÇA, Tânia. Educação Física nas escolas religiosas: formação de diferenças histórico-sociais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas-SP, v. 25, n.2, p. 7-160, 2004.

WENETZ, Ileana; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa (org). **Gênero e sexualidade no esporte e na educação física**. Natal: EDUFRN, 2020.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: W.V.A, 1997.

ZANELLO, Valeska. **Saúde mental, gênero e dispositivos**: cultura e processos de subjetivação. Curitiba: Appris; 2018.